

Recife, 2 de fevereiro de 1961.

De: Paulo da Silveira Rosas  
Ao: Dr. Germano de Vasconcelos Coelho, Diretor do Movimento de Cultura Popular  
Assunto: Proposta para criação de projeto

Senhor Diretor:

Submeto à consideração de V. Sa. e encaminhamento a que fôr de direito a seguinte proposta:

I-Sob a designação de "Meios Informais de Educação" seja efetuado pelo Movimento de Cultura Popular projeto de educação informal, tendo por objetivos:

- a) imediatos - desenvolver no povo do Recife disposição para apreciar, crítica e adequadamente, a leitura, o cinema, o rádio, a televisão, e os demais meios de comunicação com a massa;
- b) mediatos - melhorar qualitativa e / quantitativamente o material disponível, sobretudo:
  - b.a.-criando e executando conveniente programação;
  - b.b.-interferindo, conscientemente, no processo de mudança da programação rotineira.

II-No cumprimento dos objetivos propostos / no item anterior, serão organizados os seguintes serviços

- a) Praças de Cultura - situadas em áreas relativamente amplas, dispendo de bibliotecas, salões para debates, exibições cinematográficas, teatro, discote -

ca, televisão e rádio;

b) Bibliotecas - situadas em áreas pequenas ou que não comportem, por qualquer motivo, a instalação de "praças de cultura";

c) Alto-falantes - funcionando experimentalmente no raio de ação das praças de cultura e bibliotecas.

III-Todos os serviços do projeto "Meios Informais de Educação" serão coordenados por um órgão central, localizado no Sítio da Trindade e chamado "Praça de Cultura do Arraial Velho".

IV-Seja discutida e votada a verba disponível para a execução do projeto em pauta, levando-se em consideração o início em 1961 do funcionamento de, pelo menos, 3 praças de cultura (uma das quais será a "Praça de Cultura do Arraial Velho"), duas bibliotecas e 4 serviços de alto-falantes.

V-Que se designe Grupo de Trabalho encarregado de planejar no mais breve prazo possível o disposto nos itens anteriores.

Consciente da relevância dos serviços que poderão ser prestados à comunidade por intermédio de um projeto de "Meios Informais de Educação", passo às mãos de V. Sa. a seguinte

j u s t i f i c a ç ã o :

Desde logo, confesso que me sinto um tanto sem jeito para justificar o projeto cuja realização proponho. Pois esta é a minha "cachaça". E a "cachaça" de um homem há-de parecer-lhe a coisa mais evidente dêste mundo. E valiosa.

Além de tal motivo - que de si já seria um apreciável motivo - eu tenho um outro, consolidado em conclusões de vários estudos e pesquisas que venho empreendendo a partir de 1955. Refiro-me ao insignificante papel que o livro está desempenhando na vida de crianças e adolescentes e suas nefastas consequências tanto para a formação intelectual, moral e estética da personalidade como para o destino do Brasil. "Uma nação se faz com homens e com livros", ensina Monteiro Lobato. E ensina sãbiamente.

Crianças e adolescentes não lêem. Quando

o fazem, procuram na maioria das vezes revistas cujo conteúdo e apresentação de modo algum contribuem para a formação de homens. E se conhecem casos de neurótica compulsão se desenvolver em jovens que chegam a ler 70 revistas em quadrinhos por semana! Os adultos, frequentemente mal informados, são seduzidos também pelos "comic-books": pois que existem não só aventuras de Luluzinhas, Jujubas, Cavaleiros Fantasma, como ainda há romantismo-piegas em Grande Hotel, Idílio, Sedução e alguns mais no estilo; aos / quais se acrescentam as "quadrinizações" de romances policiais, de bons romances da literatura universal e até já são lançados há alguns anos romances escritos originariamente em quadrinhos... Algo é forçoso confessar: o êxito, a popularidade, o poder de penetração que, em quase todo o mundo vem alcançando as histórias em quadrinhos, desde sua invenção, há quase cem anos.

Os professôres de nível médio dão depoimentos eloquentes: bem raros são os alunos capazes de consultar livros, afora os didáticos e adotados como livros de texto. A média dos alunos dos cursos superiores é, simplesmente, apavorante procurar uma biblioteca sem indicações/muito precisas de autor, título e até capítulo a consultar, embora pretendam especialização de nível superior. É bem verdade que não devem ser responsabilizados sòzinhos. O que leva os professôres a certa condescendência comprometida ou de comprometidos, nada resolvendo. Fazem cursos de nível superior mas não aprenderam a ler.

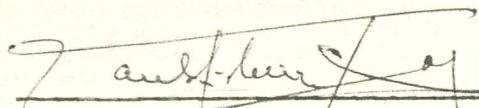
As revistas em quadrinhos de aventuras ou sentimentais deformam tendências básicas - acomodam a inteligência a esquemas quase-infantis e dão à afetividade satisfações doentias ou socialmente incompatíveis. Entretanto, junto ao poder de penetração já referido, são controladas por grupos economicamente fortes. O processo de impressão adotado permite notável barateamento do produto, resultando, é óbvio, em desigual competição com as editoras de livros e revistas comuns.

Por outro lado, é inexpressivo o número de livros para crianças e adolescentes tendo o Brasil por tema ou cenário das aventuras. A ser mais exato, devo dizer que para crianças ainda existe algo, mas para adolescentes -vá o empolado- é tarefa de um valente Diógenes sua descoberta.

Certamente, é estéril uma política livresca. Não é apenas nos livros que se adquire cultura, sustentava, ainda em dezembro, o dr. Eurico Carvalho, técnico do Departamento Nacional do SESI, em palestra de que participava o prof. Paulo Freire. Mas é inegável o papel preponderante que tem o livro na aquisição de cultura. Embora seja evidente a preferência popular por instrumentos de mais fácil compreensão: jornais, revistas, cinema, rádio e televisão. Instrumentos que têm falhado como transmissores de cultura.

E, porque acredito nesses instrumentos -se explorados de modo conveniente-, e porque acredito no poder educativo de bibliotecas, dinamicamente funcionando, dou por justificada a proposta.

Atenciosamente,

  
Paulo da Silveira Rosas